

Histórias e memórias do ensino de Educação Física nas Escolas Normais: uma pesquisa denominada “Estado do Conhecimento”¹

Cristian Giacconi²

• <https://orcid.org/0000-0002-9598-2750>

José Edimar de Souza³

 <https://orcid.org/0000-0003-1104-9347>

Resumo

O estudo objetiva compreender como ocorreu o ensino de Educação Física em Escolas Normais brasileiras entre 1945 e 1964 e os panoramas das produções, das temáticas e das principais abordagens teórico-metodológicas de investigações científicas que tratam do período. Foram consultados os anos de 2014 a 2019 nos bancos de dados da BDTD, da Capes e as principais associações da área da educação. A metodologia foi abalizada em Gil e dividida em 3 etapas de leitura: exploratória, seletiva e interpretativa. Os indícios apontam que o ensino de Educação Física era delimitado pelas ginásticas – por suas características biológicas e científicas -, que usavam movimentos suaves, predominantes ao longo da década de 1940. Contudo, os esportes ganham maior espaço nas aulas ao longo dos anos 1950.

Palavras-chave: Educação Física; Estado do Conhecimento; Escola Normal; Histórias; Memórias.

Stories and memories of Physical Education teaching in normal schools: a survey called "State of Knowledge"

Abstract

The objective was to understand how the teaching of Physical Education took place in Brazilian Normal Schools between 1945 and 1964, as well as what were the panoramas of the productions, the themes and the main theoretical-methodological approaches of scientific investigations that cover this temporality. The databases of BDTD, CAPES and the main associations in the area of education were consulted, between 2014 and 2019. The methodology was supported by Gil (2002) in three stages: exploratory reading, selective reading and interpretive reading. The evidence indicates that the teaching of Physical Education was delimited by gymnastics due to its biological and scientific characteristics, through the use of smooth movements, prevalent throughout the 1940s, however, sports gained more space in classes throughout the 1950s.

Keywords: Physical education; State of Knowledge; Normal School; Stories; Memories.

¹ Texto originário de pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Pesquisa vinculada aos projetos financiados pelo CNPq - Grupo escolar no Rio Grande do Sul no século XX: culturas e práticas em perspectiva regional, processo número: 403268/2021 e FAPERGS – “Grupo Escolar No Vale Do Sinos E Na Serra Gaúcha No Século XX: Histórias, Culturas E Práticas”, processo número: 21/2551-0002214-0

² Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, cgiacomoni@ucs.br

³ Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, jesouza1@ucs.br

Considerações iniciais

Historicamente, a Educação Física nas Escolas Normais esteve voltada ao ensino das ginásticas mediante os Métodos Ginásticos Europeus, especialmente o Francês, adotado no Brasil em 1931, método dos exercícios calistênicos⁴, das brincadeiras e estafetas, dos pequenos e grandes jogos e dos esportes coletivos, sobretudo o voleibol, o que aproximava a disciplina lecionada na Escola Normal das atividades que seriam utilizadas pelas normalistas no cotidiano com os alunos do Ensino Primário. Além disso, o ensino fundamentava-se em uma tríade guiada pela preocupação com a formação física, corporal, moral e disciplinar da normalista; com as atividades que seriam desenvolvidas no âmbito do Ensino Primário; e com um terceiro rol de atividades que eram criadas e trazidas pelas professoras especializadas, conforme o contexto local.

Nesse sentido, nosso principal objetivo foi compreender como ocorreu o ensino de Educação Física em Escolas Normais brasileiras entre 1945 e 1964 bem como quais foram os panoramas das produções, das temáticas e das principais abordagens teórico-metodológicas de investigações científicas que abrangem essa temporalidade. Priorizamos pesquisas que abordassem os pressupostos teóricos de história(s) e memória(s) com base em Le Goff (2013). Conforme Ferreira (2002), os estudos definidos como “Estado do Conhecimento” têm como principais características as análises e discussões acerca das multiplicidades de perspectivas e das pluralidades de enfoque de determinados objetos de estudo e, a partir disso, a compreensão dos processos de evolução da ciência e dos resultados já apresentados por diferentes autores.

Apesar de utilizarmos algumas fontes que se referem a essa tipologia de pesquisa como “Estado da Arte”, salientamos nossa escolha metodológica pela denominação “Estado do Conhecimento”. Destacamos, assim como Soares e Maciel (2000), que os trabalhos

⁴ A calistenia é uma forma de treinamento físico fundamentado na realização de exercícios apenas com auxílio do próprio corpo, voltados ao desenvolvimento da força, do equilíbrio, da coordenação motora e da consciência corporal.

denominados de “Estado do Conhecimento”, em comparação às pesquisas “Estado da Arte”, caracterizam-se por utilizar uma metodologia mais restrita, com abordagem de determinados aspectos dos estudos, e cercam-se de periódicos específicos sobre uma determinada temática. Nesse sentido, uma investigação metodológica “Estado da Arte” traz consigo a concepção de um mapeamento mais abrangente das produções, não apenas no que se refere ao campo de conhecimento específico mas também em relação às suas arestas, épocas e espaços, que de alguma forma circundam o objeto elencado.

O recorte temporal emerge a partir da constatação de que as pesquisas sobre as histórias e memórias que envolvem o ensino de Educação Física pouco exploram o período de 1945 a 1964, sobretudo no âmbito escolar. Existem diferentes trabalhos publicados sobre a Educação Física no período do Estado Novo (1937-1945) – que buscam aproximar a disciplina de práticas eugenistas e de uma política governamental voltada para a higiene física e mental – e também durante o regime civil militar (1964-1985), estes com vistas ao nacionalismo, ao civismo, ao ideal de nação grande e forte, mediante a massificação dos esportes nas escolas.

Também nos suscita interesse nesse recorte temporal o fato de que uma parcela considerável dos docentes de Educação Física que formavam as normalistas nas Escolas Normais era de sujeitos oriundos das instituições militares, visto que havia poucas instituições civis para formação especializada (SOARES *et al.*, 1992). Outra parcela desses docentes era procedente de Cursos Intensivos de Educação Física⁵; cursos complementares de férias; cursos superiores – uma pequena parcela –; e havia ex-atletas de modalidades esportivas. O ingresso de professoras formadas em grau superior em instituições do Rio Grande do Sul ocorre em virtude da constituição da Escola Superior de Educação Física (Esef) no município de Porto Alegre em 1940.

Assim, buscamos constituir uma pesquisa do “Estado do Conhecimento” a respeito do que já foi estudado sobre a temática, a fim de compreender quais pressupostos teórico-metodológicos estão sendo adotados bem com identificar quais objetos estão sendo tomados em detrimento de outros. Essa forma de pesquisar possibilita significar teorias e

⁵ O Curso Intensivo de Educação Física foi ministrado pelo professor Frederico Guilherme Gaelzer, de 1929 até 1938, e formou nesse período seis turmas de alunas (LYRA, 2013).

metodologias de um campo do conhecimento, identificar quais os aportes utilizados para a constituição de uma epistemologia, apontar possíveis limitações de pesquisa, identificar avanços e alternativas sobre o campo investigado, reconhecer as contribuições científicas sobre o campo focalizado e estabelecer relações e distanciamentos entre cada uma das investigações (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Como metodologia adotamos os pressupostos de Gil (2002), e organizamos o processo de levantamento das produções em três etapas, com normas e critérios definidos em cada uma delas. Dessa forma, os pesquisadores possuem subsídios para identificar e relacionar os aspectos que consideram mais relevantes desses estudos, das temáticas, dos objetos e das abordagens teórico-metodológicas que se relacionam com seus próprios objetos de pesquisa. Além disso, adotamos como procedimento metodológico a utilização de diferentes recursos – como quadros com as sínteses de cada pesquisa, anotações de excertos que viessem a auxiliar nossas análises e discussões, criação de recursos visuais como gráfico e nuvem de palavras – e realizamos o fichamento das dissertações e das teses selecionadas. Destacamos nelas objeto, objetivos, pressupostos teórico-metodológicos e principais achados de cada investigação.

Portanto, este estudo divide-se em quatro partes além das considerações iniciais e finais. Na seção seguinte, intitulada “Uma pesquisa denominada ‘Estado do Conhecimento’: procedimentos metodológicos”, apresentamos as formas como operacionalizamos o levantamento das produções; de que maneira aconteceram os processos de delineamento e categorização dos estudos; e os critérios de inclusão e exclusão adotados para chegar às sete pesquisas selecionadas para análise. Na seção denominada “Histórias e memórias do ensino de Educação Física” analisamos e discutimos os trabalhos selecionados a partir do levantamento realizado com intuito de apresentar um panorama do ensino de Educação Física nas Escolas Normais em diferentes contextos brasileiros.

Uma pesquisa denominada “Estado do Conhecimento”: procedimentos metodológicos

As pesquisas denominadas “Estado do Conhecimento” visam estabelecer relações e distanciamentos entre estudos científicos já publicados em repositórios ou revistas

especializadas sobre um determinado tema – além de discussões e análises sobre eles –, para assim apontar outras perspectivas, possíveis lacunas e novas possibilidades investigativas. A produção de um estudo desse caráter justifica-se na medida em que apresenta uma visão panorâmica dos trabalhos de uma área do conhecimento e, mediante a organização sistemática desses trabalhos, permite a outros pesquisadores identificarem a evolução científica da área (ROMANOWSKI; ENS, 2006). Para Fiorentini *et al.* (2016, p. 18), um estudo sobre o “Estado do Conhecimento” é validado perante o estabelecimento de normas e critérios, com análises pertinentes que ocorrem a partir de um

[...] processo sistemático de levantamento e descrição de informações acerca das pesquisas produzidas sobre um campo específico de estudo, abrangendo um determinado espaço (lugar) e período de tempo. Essas informações dizem respeito aos aspectos físicos dessa produção [...], bem como aos seus aspectos teórico-metodológicos e temáticos.

Nesse sentido, iniciamos o levantamento por teses, dissertações e artigos científicos, entre abril e junho de 2019, quando foram consultados dois bancos de dados nacionais: a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Também foram realizadas pesquisas em periódicos nas seguintes associações e instituições, escolhidas por serem consideradas as mais relevantes: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), nas Reuniões Nacionais e Regionais; Associação Nacional dos Professores Universitários de História (Anpuh), na Revista Brasileira de História; Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (Asphe), na Revista História da Educação; Sociedade Brasileira de História da Educação (Sbhe), na Revista Brasileira de História da Educação e no Congresso Brasileiro de História da Educação; Associação Brasileira de História Oral (Abho), na Revista Brasileira de História Oral e nos Encontros Nacionais de História Oral; nos Cadernos de História da Educação; na Revista Brasileira de Educação Física e Esportes; e na Revista Movimento, por serem consideradas as mais relevantes.

Os descritores utilizados para formulação e contextualização do estudo da produção referente à temática foram: (1) Escola Normal; (2) Formação de professoras normais; (3)

Currículo da Escola Normal; (4) Práticas na Escola Normal; e (5) Educação Física na Escola Normal. Os critérios estabelecidos para busca dos trabalhos seguiram as seguintes diretrizes: recorte temporal compreendido entre 2014 e 2019⁶ e correspondência por qualquer termo dos descritores no título, no resumo, no assunto ou nas palavras-chave. Ressaltamos que também foram utilizadas variações dos descritores, como: colégio, curso, ensino, conteúdo, disciplina e normalista – além disso, todos os descritores foram pesquisados no plural.

O primeiro movimento realizado nesse sentido foi denominado de “leitura exploratória”, com o intuito de identificar nos resumos, nos títulos, nos assuntos ou nas palavras-chave relações com a temática. Nessa etapa, descartamos os trabalhos que não contribuíam com o objetivo da pesquisa. A segunda etapa consistiu de uma “leitura seletiva”, realizada nos trabalhos selecionados na leitura exploratória. Os principais objetivos dessa etapa foram direcionar atenção aos títulos e subtítulos dos capítulos e realizar a leitura integral dos resumos, dos primeiros parágrafos de cada capítulo e das conclusões dos trabalhos, a fim de eliminar aqueles que não se relacionavam com nosso objeto de pesquisa.

E, como última etapa desse processo, realizamos a “leitura interpretativa”, com finalidade de ordenar as principais informações dos estudos selecionados após o delineamento, por meio da organização de quadro com as sínteses das temáticas, das abordagens teórico-metodológicas e das aproximações desses estudos com nosso objetivo.

Os descritores possibilitaram a apresentação de um panorama das produções, das temáticas e das principais abordagens teórico-metodológicas utilizadas. Em relação à “Escola Normal”, as pesquisas fundamentam-se nas histórias de constituição das instituições normais, nas trajetórias docentes, no predomínio feminino na docência e nas práticas e culturas da formação normalista. Sobre o descritor “Formação de professoras normais”, os estudos versam sobre histórias, narrativas e biografias de professoras(es), memórias e representações sobre

⁶ Esta pesquisa – assim como o recorte temporal estabelecido – tem origem na Tese de Doutorado em Educação (PPGEdu/UCS) de Giacomoni (2021), intitulada *Histórias e memórias do ensino de Educação Física nas Escolas Normais Duque de Caxias e São José de Caxias do Sul/RS (1947-1961)*, bem como em fontes não utilizadas na investigação mencionada. Nesse sentido, o recorte de 2014 a 2019 possuiu intenções de levantar as produções mais atualizadas no contexto a fim de estabelecer relações e distanciamentos entre os estudos científicos já publicados, e promover discussões e análises sobre eles, para apontar outras perspectivas, possíveis lacunas e novas possibilidades investigativas.

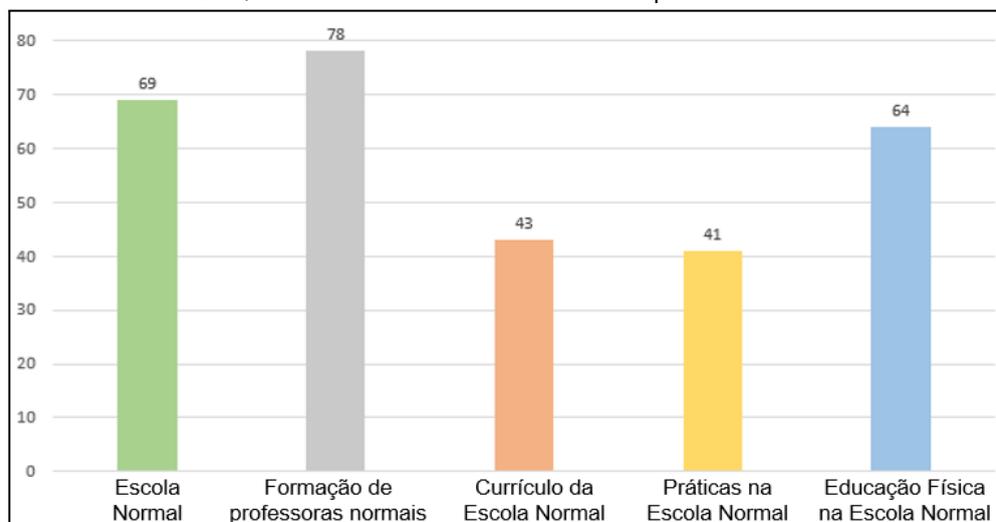
práticas docentes, formação e trajetória docente.

Quanto ao descritor “Currículo da Escola Normal”, foram encontrados trabalhos relacionados à constituição dos currículos nas Escolas Normais, ensino de disciplinas específicas – como Matemática, Didática, Educação Física, Música – nessas instituições e também estudos sobre práticas de disciplinarização escolar. O termo “Práticas na Escola Normal” apresenta estudos sobre as práticas cotidianas de professoras normalistas, práticas didáticas e pedagógicas em sala de aula e memórias sobre práticas e culturas da Escola Normal.

Sobre o último descritor pesquisado, “Educação Física na Escola Normal”, as pesquisas demonstram aproximações com disciplina, educação e higiene mediante as atividades corporais; memórias e representações sobre as aulas; didáticas e práticas usadas no ensino de Educação Física; correntes e métodos pedagógicos utilizados pelos professores formadores; e ligações da Educação Física com o civismo e o nacionalismo.

As pesquisas realizadas nos bancos de dados mencionados chegaram a um total de 8.366 trabalhos. Para seleção e delineamento dos estudos que iriam compor a revisão de literatura nesta investigação, utilizamos os pressupostos de Gil (2002), mediante as três etapas já mencionadas: leitura exploratória, leitura seletiva e leitura interpretativa. Após o refinamento das duas primeiras etapas, selecionamos para cada descritor a quantidade de estudos, expostos no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Quantidade de estudos selecionados a partir do delineamento



Fonte: elaborado pelos autores em 2019

Como última etapa desse processo, realizamos a leitura interpretativa. Conforme Gil (2002), esse é o processo mais cuidadoso e complexo em uma investigação desse caráter, pois pressupõe uma leitura aprofundada de toda a produção e o estabelecimento de relações, pelos pesquisadores, que transcendam aquelas propostas inicialmente pelo estudo. É necessário que tal leitura ocorra mediante a interpretação de conhecimentos teóricos e/ou empíricos consolidados – e a ligação com eles –, para evitar discussões e análises subjetivas que comprometam a validade científica. Assim, após as três etapas concluídas, selecionamos os estudos que aparecem no Quadro 1.

Quadro 1 - Estudos selecionados para revisão de literatura

Título	Autor	Instituição	Natureza	Ano
Aspectos históricos da formação de professores normalistas no município de Laranjeiras do Sul-PR (1946-1980)	LEMIECHEK, Lucimara	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Dissertação	2014
A Educação Física no Colégio Estadual do Espírito Santo: Atores, Práticas e Representações (1943-1957)	POLEZE, Grasiela Martins Lopes	Universidade Federal do Espírito Santo	Dissertação	2014
As mulheres na escolarização da educação física no Espírito Santo: professoras e autoras (1931-1936)	BRUSCHI, Marcela	Universidade Federal do Espírito Santo	Dissertação	2015
A construção dos saberes disciplinares do curso normal da Escola Superior de Educação Física do estado do Rio Grande do Sul (1940-1956)	BEGOSSI, Tuany Defaveri	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Dissertação	2017

Memórias e trajetórias de egressas das escolas normais Assis Brasil e São José em Pelotas/RS, no período do governo de Leonel Brizola (1959-1963)	LOUZADA, Maria Cristina dos Santos	Universidade Federal de Pelotas	Tese	2018
Escolas normais paulistas (1950-1970): uma análise a partir de práticas pedagógicas e de narrativas de formação	NOVAES, Luciana Aparecida Godinho	Universidade Católica de Santos	Dissertação	2018
Colégio São José: triagem sociomoral no âmbito escolar – Caxias-MA (1940 -1960)	TEIXEIRA, Maria Lúcia Aguiar	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Tese	2018

Fonte: elaborado pelos autores a partir do banco de dados da BDTD e da Capes em 2019

A escolha desses trabalhos tem relações diretas com os pressupostos teóricos da História Cultural, com seus objetos de estudo voltados à História da Educação e com suas bases metodológicas amparadas pela História Oral ou a Análise Documental, aspectos que buscamos evidenciar nas investigações. O próximo passo na construção do “Estudo do Conhecimento” foi a criação de uma nuvem de palavras a partir dos sete estudos selecionados. A seguir, na Figura 1, apresentamos a nuvem de palavras formada pelos termos que emergiram nos trabalhos pesquisados.

Figura 1 - Nuvem de palavras presentes nos trabalhos selecionados

determinação e delineamento das investigações que compõem nossas análises e discussões, apresentamos na sequência um panorama das produções que abordam ou circundam como temática as histórias e memórias do ensino de Educação Física em Escolas Normais no recorte temporal de 1945 a 1964. Além disso, todas as produções se aproximam do ensino, da formação e da trajetória normalista, dos sujeitos escolares, das práticas e culturas escolares, das experiências e vivências docentes e discentes nas Escolas Normais.

Histórias e memórias do ensino de Educação Física

A criação das Escolas Normais no Brasil proporcionou uma nova concepção para a formação de professores primários, ao objetivar a institucionalização da profissão docente conjuntamente com o “[...] estabelecimento de um saber especializado e um conjunto de normas que constituíram esse campo profissional” (VILLELA, 2017, p. 30). Antes da criação desse modelo escolar, a formação de professores primários era influenciada quase que exclusivamente pela Igreja e pelas instituições escolares que ela subsidiava, geralmente com docentes que não possuíam um preparo específico. Somente com as Escolas Normais a formação obteve um processo de especialização dos saberes científicos fundamentados nas práticas.

A Educação Física implementada e desenvolvida nas Escolas Normais nessa conjuntura histórica foi orientada metodologicamente pelo Método Ginástico Francês⁷ e pelas diferentes manifestações das ginásticas e dos exercícios calistênicos, e conduzida pelos preceitos médicos e militares que perdurariam até a década de 1950. Gradualmente, as ginásticas passam a ser utilizadas nas aulas como uma forma de aquecimento para as demais atividades físicas – já que ocorria a ascensão dos esportes nas aulas de Educação Física –, e também em razão de suas

⁷ As aulas orientadas metodologicamente pelo Método Ginástico Francês buscavam nos exercícios ginásticos o desenvolvimento corporal mediante a divisão dos esforços pelos diferentes segmentos corporais, o que proporcionaria uma melhor eficiência física, economia de força, menor dispêndio e aumento das potencialidades e capacidades físicas dos alunos. Esses elementos foram utilizados tanto para melhora da aptidão física e moral quanto para atividades sociais e produtivas (FIGUEIREDO, 2016). Conforme Bruschi (2019, p. 237), o Método Ginástico Francês era composto pelos “[...] flexionamentos, os movimentos das sete famílias: marchar, trepar – escalar, saltar, levantar – transportar, correr, lançar, atacar e defender-se [...]”.

práticas de caráter mais lúdico que aproximavam as normalistas do seu futuro campo de atuação, o Ensino Primário.

Para uma melhor organização das análises e discussões, dividimos esta seção em dois eixos que se complementam. No primeiro analisamos os trabalhos que se aproximam do ensino e da formação normalista, dos sujeitos escolares, das práticas e culturas e das experiências cotidianas. No segundo eixo discutimos acerca das aulas e práticas de Educação Física nas Escolas Normais, as influências pedagógicas, os métodos de ensino, os conteúdos e as atividades mais utilizados nessas aulas.

Nesse sentido, no primeiro eixo destacamos as pesquisas de Lemiechek (2014), Louzada (2018), Novaes (2018) e Teixeira (2018). Na dissertação de Lemiechek (2014), intitulada *Aspectos históricos da formação de professores normalistas no município de Laranjeiras do Sul-PR (1946-1980)*, o principal objetivo foi investigar como se deu a formação normalista em duas instituições localizadas no município de Laranjeiras do Sul, PR, por meio de Análise Documental cotejada com entrevistas narrativas semiestruturadas⁸. Além do mais, o estudo possui um recorte temporal aproximado, de 1946 a 1980, e estabelece relações entre a trajetória da educação local com os âmbitos estadual e nacional. Para Buffa (2002), o estudo sobre a trajetória de uma instituição escolar, mesmo que de caráter local, é uma das formas de pesquisar a história da educação brasileira, já que essa instituição integra um sistema escolar mais amplo e está permeada pelos valores de cada período histórico.

As principais análises de Lemiechek (2014) voltam-se para os espaços físicos das Escolas Normais e as dificuldades enfrentadas em seus primeiros anos, quando adaptavam ou dividiam espaços com outras instituições. Também se torna evidente o descaso do poder público em proporcionar espaços físicos com as mínimas condições para a formação de professores, em um momento no qual a demanda por matrículas crescia, a democratização do ensino alcançava o estado do Paraná e a urbanização do município de Laranjeiras do Sul estava em ascensão – fatores destacados pela autora como principais responsáveis pela precarização das Escolas

⁸ As entrevistas narrativas normalmente não são estruturadas, e buscam uma maior profundidade nas respostas. O principal objetivo é encorajar e estimular os entrevistados a narrar histórias sobre determinados acontecimentos de sua vida e/ou de um contexto social (MANZINI, 2012).

Normais.

A presença feminina constituía grande parcela das matrículas nas Escolas Normais, no entanto, Lemiechek (2014) também encontra alguns homens nessas turmas, fato incomum para o contexto histórico. A formação dos docentes tem relação direta com as disciplinas que ministram, com graduação em nível técnico ou superior. Porém, na falta de graduados, eram escolhidos sujeitos considerados aptos ao cargo, que possuíam o grau mínimo de ensino, cursos intensivos ou anos de experiência na área, o que ocorria com certa frequência na disciplina de Educação Física.

Lemiechek (2014) também identifica dois importantes movimentos que ocorreram no contexto local. Os pressupostos da Escola Nova⁹ que estavam em evidência no período histórico – mediante a pedagogia ativa e a consideração do aluno como o centro dos processos de ensino – não são identificados em seu estudo. Desse modo, as pedagogias tradicionais fundamentadas na memorização dos conteúdos através de leituras e questionários eram preconizadas pelos docentes. A autora destacou também a legislação vigente no período, pois as Escolas Normais de Laranjeiras do Sul admitiam alunas com mais de 25 anos de idade, elemento que destoa da Lei Orgânica do Ensino Normal, que menciona: “Não serão admitidos, em qualquer dos dois cursos, candidatos maiores de vinte e cinco anos” (BRASIL, 1946, [s. p.]).

A tese *Memórias e trajetórias de egressas das escolas normais Assis Brasil e São José em Pelotas/RS, no período do governo de Leonel Brizola (1959-1963)*, de Louzada (2018), possui um recorte temporal pouco aproximado do nosso, todavia trabalha com dois aspectos que interessam ao estudo: memórias e trajetórias de normalistas. A autora utiliza a História Cultural como pressuposto teórico, fundamenta a metodologia na História Oral e na Análise Documental, e tem como objetivo compreender a constituição e a formação das normalistas que estudaram no final da década de 1950 e iniciaram suas práticas docentes no começo da

⁹ Escola Nova ou escolanovismo foi um movimento de renovação do ensino que emergiu na primeira metade do século XX, e no Brasil com maior força na década de 1930, a partir do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova. O movimento propôs mudanças educacionais conforme as necessidades sociais daquele período, a partir de uma perspectiva humana que atendesse à formação de forma natural e integral. Nessa abordagem, o aluno é considerado o centro dos processos educativos, existe uma maior atenção à natureza psicológica, já o professor é considerado um facilitador dos processos educativos que deve proporcionar o interesse e provocar a curiosidade dos alunos (GADOTTI, 1996).

década de 1960 – para isso, destaca o processo de transição de alunas a professoras primárias no Rio Grande do Sul.

Louzada (2018) investiga a Escola Normal Assis Brasil, pública e gratuita, e a Escola Normal São José, privada e confessional – ambas localizadas na área central do município de Pelotas, RS –, com foco nas disciplinas ministradas e no estágio docente realizado no Ensino Primário. Apesar de o estudo não ter como objetivo a Educação Física, identificamos algumas análises sobre os usos dos espaços físicos e algumas das atividades mais usadas pelas professoras formadoras, mas destacamos, sobretudo, a conclusão de que as práticas de Educação Física foram valorizadas na instituição pública e desvalorizadas na instituição privada. A autora conjectura que esse fato possivelmente ocorreu em função de a escola de caráter confessional valorizar a aprendizagem de fatores econômicos e culinários, pois, no contexto social, tais habilidades eram mais importantes para as mulheres do que as físicas esportivas.

Além disso, Louzada (2018) evidencia que os jogos eram a principal atividade física desenvolvida, não apenas nas aulas de Educação Física, mas também em outros momentos de descontração ou de competição nos pátios dos colégios. A autora ainda destaca o uso do uniforme nas aulas de Educação Física – composto por “[...] camisas de abotoar, cintos que demarcavam as cinturas e saias que provavelmente atrapalhavam o desempenho [...]” (LOUZADA, 2018, p. 130) – como uma das práticas recorrentes em ambas as instituições com intuito de demonstrar que as normalistas, mesmo durante os exercícios físicos, deveriam se apresentar de forma recatada e bem-comportada.

Novaes (2018), em sua dissertação *Escolas normais paulistas (1950-1970): uma análise a partir de práticas pedagógicas e de narrativas de formação*, tem como objetivo compreender a concepção e a organização das práticas pedagógicas que eram desenvolvidas nas Escolas Normais paulistas entre os anos de 1950 e 1970. Para o desenvolvimento da pesquisa qualitativa, utilizou as metodologias de revisão bibliográfica, acessando a BDTD e o banco de dados *Scielo*; entrevistas narrativas semiestruturadas com sujeitos que vivenciaram o contexto; e análises documentais a partir do acervo da instituição pesquisada – disposto na Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – e dos acervos pessoais dos entrevistados.

A formação de professores é a categoria que norteia a narrativa de Novaes (2018), por meio das memórias de normalistas, dos documentos institucionais pesquisados na Escola Normal de Campinas e das pesquisas bibliográficas sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições paulistas. A autora destaca que esses aspectos são analisados com base nas teorias associadas às práticas do fazer docente; nas experiências dos sujeitos; na apropriação dos espaços físicos, dos materiais didáticos e do cotidiano escolar; e nas relações com os meios sociais, culturais e políticos.

Novaes (2018) encontra as mesmas semelhanças que Lemiechek (2014) em relação ao ideário educacional da Escola Nova, pois as práticas pedagógicas no cotidiano são demarcadas pelas fortes influências da pedagogia tradicional. Ademais, tais práticas refletiam a esfera política do nacional-desenvolvimentismo, sobretudo com intenso controle social do Estado, mediante a feminização da carreira docente. De acordo com Tambara (1998, p. 49), as Escolas Normais brasileiras foram influenciadoras da predominância feminina nessas instituições, ao assemelharem a docência aos cuidados do lar, à afetividade, à dependência, ao cuidado, à fragilidade, e ao relacionarem “[...] a natureza feminina e a prática docente no ensino [...]”.

Assim como Lemiechek (2014), Novaes (2018) salienta a prevalência feminina no exercício da docência, porém com uma presença pouco expressiva em cargos de administração ou coordenação de instituições ou secretarias de educação. A Educação Física está presente nos currículos das Escolas Normais apresentadas, o que, considerando as narrativas das normalistas, reforça a sua utilização com vistas ao nacionalismo e a preparação de um sujeito higiênico nos aspectos mentais e físicos, porém com memórias pouco significativas do ponto de vista formativo sociocultural da disciplina.

A tese de Teixeira (2018), *Colégio São José: triagem sociomoral no âmbito escolar – Caxias-MA (1940 -1960)*, busca relatar e analisar a criação e o funcionamento da instituição de caráter confessional católico, a formação de uma mentalidade a partir das práticas escolares e os interesses entre as elites regionais e a Igreja Católica – além disso, quer compreender o alcance da dominação simbólica da instituição nas memórias das egressas. Para isso, mobiliza a metodologia da História Oral, por meio de depoimentos de egressas; e a Análise Documental, mediante documentos institucionais e históricos provenientes de diferentes acervos do

município em questão.

Assim como nas pesquisas já apresentadas, o estudo de Teixeira (2018) revela que o Colégio São José, em Caxias, MA, possuía predominância feminina em suas matrículas e utilizava pedagogias tradicionais de ensino, porém, nesse caso, a presença da Igreja Católica influenciava não apenas o colégio, mas diferentes âmbitos sociais do município. Nesse sentido, os ideais pedagógicos propostos pela Igreja Católica mediante suas concepções conservadoras defendiam uma educação diferenciada para os sexos masculino e feminino. Em tal contexto histórico, a Igreja preconizava que os diferentes sexos não precisariam dos mesmos ensinamentos, visto que as mulheres deveriam estar aptas a cumprir com as tarefas do lar e preparar-se para serem boas mães e esposas, e aos homens caberia o ensinamento de ofícios ligados ao trabalho manual e ao sustento familiar e o consequente desenvolvimento da nação (FAUSTO, 1995).

Teixeira (2018) ressalta ainda que a formação oriunda do colégio investigado acontecia por meio da preparação das moças para os atributos do lar, com modos de ser e agir docilizados – fosse como esposas, no ambiente do lar, ou na sociedade –, de maneira que esses elementos também se refletissem em suas práticas de escolarização no Ensino Primário. De certo modo, as práticas das aulas de Educação Física podem ter sido influenciadas, visto que as ginásticas e o voleibol – um dos esportes mais difundidos nas Escolas Normais nesse período – eram considerados benéficos às moças porque conservariam sua feminilidade, e, assim, essas eram as práticas permitidas a elas, para que não adquirissem traços físicos masculinos decorrentes de outras modalidades.

Teixeira (2018) também destaca em suas análises algumas características específicas encontradas apenas no Curso Normal, posto que a instituição estudada atendia moças das elites integrantes de famílias com diferentes influências naquele município. Além disso, as disciplinas ofertadas no Curso Normal eram compostas principalmente por conteúdos e atividades que seriam utilizados no Ensino Primário. Na formação normalista existia uma preocupação exacerbada com a obediência, a disciplina, a religiosidade, a ética e a moral, e qualquer comportamento indesejável perante as doutrinas da Igreja Católica era rejeitado. Essas preocupações podem ser percebidas pelas diferentes fotografias mobilizadas – de

práticas no interior da escola ou nos desfiles cívicos do município – e também nos registros das aulas de Educação Física.

Discutidos os trabalhos que compõem o primeiro eixo, partimos para o segundo, que busca a aproximação das pesquisas referentes à temática da Educação Física e suas relações com a Escola Normal, com destaque para os estudos de Poleze (2014), Bruschi (2015) e Begossi (2017). Cabe salientar que a pesquisa de Begossi (2017), mesmo não possuindo referências diretas ao ensino normalista, auxilia na compreensão da constituição dos saberes disciplinares da Esec, os quais influenciaram a atuação das professoras e das normalistas nas Escolas Normais do estado do Rio Grande do Sul.

O estudo denominado *A Educação Física no Colégio Estadual do Espírito Santo: Atores, Práticas e Representações (1943-1957)*, de Poleze (2014), está sustentado a partir dos referenciais teóricos da História Cultural e busca, por meio de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e História Oral, compreender de que modo se deu a constituição da Educação Física como disciplina escolar no Colégio Estadual do Espírito Santo e de que maneira ela se tornou uma disciplina regular no currículo de formação dos alunos.

No trabalho de Poleze (2014), destacamos como recurso metodológico a utilização de diferentes jornais e revistas que circulavam no estado do Espírito Santo – para apresentação dos contextos históricos – e dos registros e fotografias das festividades escolares e dos desfiles cívicos, e suas relações com as práticas de Educação Física. Tornam-se evidentes as representações que associam a Educação Física com a formação de sujeitos fortes e seu uso como mecanismo para educação higiênica e como instrumento de publicidade das práticas educativas realizadas pelo Estado.

Em sua pesquisa, Poleze (2014) encontra uma preocupação em justificar as práticas de Educação Física com os preceitos científicos, e afirma que, aliada a isso, existe uma crescente valorização das modalidades esportivas, principalmente do voleibol, que gradativamente toma o espaço das ginásticas e se constitui como principal prática dessa disciplina. No Colégio Estadual do Espírito Santo os alunos eram submetidos a exames antropométricos¹⁰, fato que,

¹⁰ Os exames antropométricos aplicados naquele contexto tiveram o objetivo de avaliar as medidas de capacidade pulmonar, altura, peso, tamanho da caixa torácica e dados etnológicos (POLEZE, 2014).

mediante as análises da autora, está relacionado às aproximações da disciplina com as práticas médico-científicas – em vista do poder simbólico que se atribuía à Educação Física – e também à intenção de constituir uma identidade nacional.

Além disso, os exames possuíam o objetivo de homogeneizar as turmas para as práticas escolares, para assim adequar a cada biótipo físico o exercício ideal, o que justificava as práticas de voleibol e danças para as mulheres e a exclusão de esportes de contato. Ademais, as aulas de Educação Física fundamentadas em bases fisiológicas e anatômicas eram

[...] as únicas consideradas “científicas”. A partir, portanto, de um entendimento anatomofisiológico do movimento humano, os médicos colocavam o estudo da higiene elementar como complemento preparatório da Educação Física, tornando-a, particularmente na escola, um procedimento higiênico a ser adotado naquela instituição e incorporado como hábito para toda a vida. (SOARES, 2012, p. 84)

Conforme Goellner (2005), tais preceitos da Educação Física precisariam ser incutidos no âmbito escolar e familiar e na sociedade de forma geral, porém com a demarcação das atividades quanto ao sexo biológico. No caso das meninas, a Educação Física deveria ser suave e de características dóceis, pois elas seriam as futuras mães, responsáveis pelas próximas gerações e conseqüente prosperidade do Brasil. Já no caso masculino, os exercícios físicos deveriam possuir características viris e objetivar agilidade, força, disciplina, patriotismo e obediência.

As principais práticas identificadas por Poleze (2014) foram a ginástica orientada pelo Método Ginástico Francês; a calistenia; e a ascensão gradativa do esporte como principal conteúdo das aulas, o que transformava a ginástica em uma forma de aquecimento para as demais atividades físicas e esportivas. A autora identifica que algumas práticas de Educação Física aconteciam em espaços fora da escola, como parques e estádios municipais, em função de a instituição não possuir espaços físicos que comportassem as suas demandas. Assim como aconteceu nas pesquisas de Lemiechek (2014), Novaes (2018) e Teixeira (2018), Poleze (2014) constata que muitas práticas de Educação Física estavam vinculadas aos preceitos de ordem, disciplina e respeito; ao desenvolvimento de um corpo vigoroso e higiênico; e às

responsabilidades individuais e coletivas.

As mulheres na escolarização da educação física no Espírito Santo: professoras e autoras (1931-1936), dissertação de Bruschi (2015), busca compreender como professoras normalistas – oriundas da Escola Normal, do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, e formadas pelo Curso de Educação Física do Espírito Santo – significaram suas presenças como professoras e autoras da Educação Física durante a década de 1930. Para isso, utiliza documentos das instituições educacionais e de órgãos oficiais e impressos de jornais e revistas. A formação decorrente das instituições normais capixabas proporcionava uma maior representatividade social para essas mulheres, porém a autora observa a concepção de que os afazeres do lar, o bom comportamento e os modos de ser e agir femininos eram fundamentais para a formação de uma boa professora primária.

Semelhante ao contexto do Rio Grande do Sul, em que existia um curso intensivo para formação especializada em Educação Física, o estudo de Bruschi (2015) revela que no Estado do Espírito Santo foi constituído o Curso de Emergência em Educação Física no ano de 1931, que proporcionava às professoras normalistas uma especialização para o ensino da Educação Física. A criação desses cursos ocorreu em função da necessidade de formar docentes com o mínimo de especialização para ministrar aulas de Educação Física. Ainda que o resultado de tais iniciativas tivesse um baixo alcance, parece inegável que esses cursos foram constituintes dos “[...] primeiros passos rumo à diferenciação e à especificação de uma nova identidade profissional: a professora normalista especializada em Educação Física” (LYRA; MAZO, 2011, p. 4-5).

No estudo de Bruschi (2015), outras semelhanças são percebidas em relação às pesquisas de Louzada (2018) e Teixeira (2018), quanto à formação recebida na Escola Normal ou no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora: Bruschi (2015) ressalta os ideais de formação da normalista para uma conduta ética e moral, seja como filha, esposa, mãe ou professora, mediante práticas inculcadas nas instituições, justificadas por algumas disciplinas como Trabalhos Manuais, Higiene e Puericultura, Comportamento, e Instrução Religiosa. Mais aspectos são recorrentes, como a utilização das práticas de Educação Física que visavam constituir um sentimento cívico, patriótico e nacionalista; e ainda atividades físicas distintas

para as mulheres, como as ginásticas e as danças, justificadas por suas características biológicas que favoreceriam a feminilidade e a leveza e, sobretudo, por utilizarem movimentos leves, que não prejudicariam a região pélvica e, como consequência, sua condição de reprodutora.

A dissertação de Begossi (2017), intitulada de *A construção dos saberes disciplinares do curso normal da Escola Superior de Educação Física do estado do Rio Grande do Sul (1940-1956)*, teve como objetivo principal compreender como ocorreu a formação de professores(as) do Curso Normal de Educação Física da Esef, em relação aos saberes disciplinares, entre 1940 e 1956. Utiliza pressupostos teóricos da História Cultural, da História das Disciplinas Acadêmicas e Escolares e dos Saberes Disciplinares, e, do ponto de vista metodológico, faz uso da Análise Documental, mediante documentos institucionais, legislações do período e fontes orais cedidas por Lyra (2013).

A Esef, fundada em 1940, teve como primeiro diretor um capitão da Polícia Militar, Olavo Amaro da Silveira, e seu quadro de professores era composto fundamentalmente por militares que eram graduados pela Escola de Educação Física do Exército, ou que viajavam ao Rio de Janeiro para realizar sua formação na Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Grande parcela desses militares tinha que dividir seu tempo de trabalho entre a Esef e as suas funções na Polícia Militar.

Ao longo da década de 40, muitas professoras formadas pela instituição foram convidadas a compor o quadro de “professoras auxiliares¹¹” da instituição, visto que o professor responsável de uma disciplina ainda era o militar ou o médico, fato que foi modificado gradativamente na década de 1950. Segundo Begossi (2017), os alunos da Esef deveriam apresentar um bom desempenho em relação à parte teórica das disciplinas, mas, sobretudo, deveriam ser dotados de qualidades que permitissem a demonstração dos movimentos solicitados pelos docentes, pois um professor de Educação Física deveria ser capaz de executar com uma técnica apurada os diferentes movimentos ginásticos e esportivos.

Ainda de acordo com Begossi (2017), a concepção de formação proposta pela Esef durante suas primeiras décadas de funcionamento foi notoriamente influenciada pelos

¹¹ Professores auxiliares geralmente eram convidados por professores responsáveis de determinada disciplina a compor o quadro docente, e assim auxiliá-los com as demandas da disciplina (BEGOSSI, 2017).

militares e médicos, bem como os saberes disciplinares que estavam vinculados ao Método Ginástico Francês. Havia uma divisão quanto à vinculação dos professores às suas especialidades – assim, os médicos foram designados à Divisão de Biologia, de cunho mais teórico; e os militares, à Divisão Técnica, de caráter predominantemente prático. Antes da constituição da Esef, existiam os Cursos Intensivos de Educação Física, que foram estabelecidos mediante iniciativa precursora no estado do Rio Grande do Sul e posteriormente, conforme a autora, assumiram um protagonismo também em contexto nacional.

Begossi (2017) relata que, de maneira semelhante ao que acontecia nos contextos da Educação Física nas Escolas Normais, alguns elementos eram reforçados na Esef, em decorrência de seu quadro docente ser majoritariamente militar. Os alunos entoavam o Hino Nacional frente à bandeira, participavam de desfiles cívicos e, além disso, deveriam manter uma conduta adequada, possuir ética, moral e disciplina nas ações profissionais e sociais. Os relatos dos egressos da Esef revelam que a escolha pelo curso foi intencional, em função do reconhecimento de aprender novos conhecimentos de um campo disciplinar ainda embrionário, e também da consciência de suprir a necessidade que havia, na época, de professores(as) de Educação Física para as escolas primárias do Rio Grande do Sul. Apesar disso, as análises da autora revelam que a Esef exigia muito dos seus alunos, principalmente na assiduidade, na pontualidade, no comprometimento e no engajamento teórico e prático, o que se assemelha ao contexto das instituições militares.

O estudo de Begossi (2017) é importante para a compreensão do contexto de formação das professoras de Educação Física no Rio Grande do Sul, pois permite reflexões e análises das práticas docentes nas Escolas Normais e possibilita compreender como as normalistas, durante sua formação, foram influenciadas por essas práticas, apropriaram-se delas e as utilizaram. Nesse sentido, consideramos que essas professoras não só foram influenciadas por práticas, modos de ser, estar e agir no ambiente escolar, familiar e na sociedade – elas também influenciaram esses aspectos. Salientamos que a trajetória formativa é sugestionada pelas experiências e vivências, pelas condições espaciais, temporais e materiais nas quais ocorreram esses processos, assim como pelo nível de desenvolvimento social, cultural, pedagógico e profissional das docentes (NÓVOA, 1995).

Desse modo, consideramos que os estudos selecionados possibilitaram identificar alguns dos principais questionamentos, objetivos e pressupostos teórico-metodológicos utilizados. Além disso, buscamos estabelecer análises e reflexões sobre o desenvolvimento de pesquisas que versam sobre histórias e memórias de Educação Física, em especial nas Escolas Normais, com finalidade de apontar algumas singularidades e semelhanças entre as investigações, e assim constituir um estudo relevante para o conhecimento científico na área da História da Educação.

Considerações finais

As pesquisas denominadas de “Estado do Conhecimento” constituem um ponto de partida para qualquer pesquisador que deseja explorar um tema específico de pesquisa, pois é a partir dos estudos já publicados que se podem identificar possíveis lacunas e novas possibilidades de análise e evidenciar outros espaços, tempos e sujeitos. Assim, por meio do que já foi produzido, é possível percorrer novos caminhos de pesquisa, desvelar e produzir novos ou outros conhecimentos científicos, ao observar os pressupostos teóricos e metodológicos, o delineamento do objeto de estudo, os objetivos pretendidos e o recorte espaço-temporal adotado.

Neste estudo, referente às histórias e memórias do ensino de Educação Física nas Escolas Normais, identificamos que algumas práticas se assemelham em diferentes contextos do Brasil. Em um primeiro momento destacamos os aspectos relativos aos processos formativos das Escolas Normais, que vinculavam o exercício docente às características femininas e à preparação das normalistas para as tarefas do lar e influenciavam modos de ser e agir – as alunas deviam ser, no ambiente do lar ou na sociedade, docilizadas e maternais. Além disso, esperava-se que tais características de formação também se refletissem no exercício docente no âmbito do Ensino Primário, pois compreendia-se que o trabalho com a infância era semelhante aos cuidados maternais.

Também percebemos que, de acordo com o contexto de produção de um modo de escolarização, práticas e culturas singulares foram produzidas. Isso fica evidente no estudo de

Lemiechek (2014), que identifica no cenário de Laranjeiras do Sul matrículas de normalistas acima dos 25 anos – fato que diverge das normativas da Lei Orgânica do Ensino Normal – assim como a matrícula de alguns homens. A inserção dos homens nesses espaços era incomum na conjuntura histórica, pois o discurso vigente difundia que o exercício docente recaísse apenas como uma profissão da mulher, visto que o homem deveria se dedicar aos ofícios considerados mais rentáveis e que proveriam o sustento da família.

Quanto ao ensino de Educação Física nas Escolas Normais, percebemos que as atividades físicas eram distintas para as mulheres, sobretudo com as práticas de diferentes modelos de ginásticas, justificadas pelas características biológicas e científicas das modalidades selecionadas, que favoreceriam a feminilidade, mediante a utilização de movimentos suaves e harmônicos. A ginástica foi uma prática corporal predominante ao longo da década de 1940, contudo os esportes acabam ganhando espaço nas aulas ao longo da década de 1950, principalmente com a adoção do voleibol. O voleibol, dentre todos os demais esportes, era considerado ideal ao corpo feminino, pois era menos perigoso, de menor impacto e sem contato físico. Tais movimentos se deram em um período no qual a Educação Física era utilizada com vistas a constituir um sentimento cívico, patriótico e nacionalista, representado pelos esportes e seu ideário disciplinar, moral e ético.

Portanto, esperamos que – a partir das aproximações e distanciamentos entre os pressupostos teórico-metodológicos, dos objetos e objetivos e dos recortes espaciais e temporais entre as pesquisas abordadas – este estudo possa contribuir para o avanço do conhecimento científico sobre a temática, e proporcionar reflexões aos pesquisadores da História da Educação que se debruçam a investigar o ensino de Educação Física. Salientamos que a investigação constitui a apresentação de um dos possíveis panoramas do ensino de Educação Física nas Escolas Normais, a partir das nossas escolhas teóricas e metodológicas, e que não visamos esgotar ou limitar a temática, mas instigar outros pesquisadores a avançar nesse campo do conhecimento, para que procurem responder a novos ou outros questionamentos que emergiram a partir de seu lugar de pesquisador da educação.

Referências

BEGOSSI, T. D. *A construção dos saberes disciplinares do curso normal da Escola Superior de Educação Física do estado do Rio Grande do Sul (1940-1956)*. 2017. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

BRASIL. Presidência da República. *Decreto-Lei n.º 8.530*, de 12 de janeiro de 1946. Lei Orgânica do Ensino Normal. Brasília: Presidência da República, 1946. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del8530.htm Acesso em: 15 out. 2020.

BRUSCHI, M. *As mulheres na escolarização da educação física no Espírito Santo: professoras e autoras (1931-1936)*. 2015. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

BRUSCHI, M. *Entre a França e o Brasil: criação, circulação e apropriações do Método Francês de Educação Física (1931-1960)* 2019. 328 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

BUFFA, E. História e filosofia das instituições escolares. In: ARAÚJO, J. C. S.; GATTI JUNIOR, D. (org.). *Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa*. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 25-38.

FAUSTO, B. *História do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fundação do Desenvolvimento da Educação, 1995.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educação & Sociedade*, São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FIGUEIREDO, P. K. *A história da Educação Física e os primeiros cursos de formação superior no Brasil: o estabelecimento de uma disciplina (1929-1958)*. 2016. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

FIORENTINI, D.; GRANDO, R. C.; MISKULIN, R. G. S.; CRECCI, V. M.; LIMA, R. C. R.; COSTA, M. C. O professor que ensina matemática como campo de estudo: concepção do projeto de pesquisa. In: FIORENTINI, D.; PASSOS, C. L. B.; LIMA, R. C. R. (org.). *Mapeamento da pesquisa acadêmica brasileira sobre o professor que ensina matemática: período 2001-2012*. Campinas: Unicamp, 2016. p. 17-42.

GADOTTI, M. *História das ideias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 1996.

GIACOMONI, C. *Histórias e memórias do ensino de educação física nas escolas normais Duque de Caxias e São José de Caxias do Sul/RS (1947-1961)*. 2021. 335 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOELLNER, S. V. Da criança de hoje depende o Brasil de amanhã: raça e gênero na educação física brasileira do início do século XX. In: MIGUEL, M. E. B.; CORRÊA, R. L. T. (org.). *A educação escolar em perspectiva histórica*. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 328-339.

LE GOFF, J. *História e memória*. Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. 7. ed. Campinas: Unicamp, 2013.

LEMIECHEK, L. *Aspectos históricos da formação de professores normalistas no município de Laranjeiras do Sul-PR (1946-1980)*. 2014. 281 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2014.

LOUZADA, M. C. S. *Memórias e trajetórias de egressas das escolas normais Assis Brasil e São José em Pelotas/RS, no período do governo de Leonel Brizola (1959-1963)*. 2018. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

LYRA, V. B. *A criação da Escola superior de Educação Física do Rio Grande do Sul: formação de professoras(es) para a construção do campo (1940-1970)*. 2013. 279 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

LYRA, V. B.; MAZO, J. Z. “Os modernos métodos de ensino”: a criação dos cursos intensivos de Educação Física na capital sul-rio-grandense. *Do Corpo: Ciências e Artes*, Caxias do Sul, v. 1, n. 1, jul./dez. 2011.

MANZINI, E. J. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. *Revista Percurso*, Maringá, v. 4, n. 2, p. 149-171, 2012.

NOVAES, L. A. G. *Escolas normais paulistas (1950-1970): uma análise a partir de práticas pedagógicas e de narrativas de formação*. 2018. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2018.

NÓVOA, A. *Os professores e sua formação*. 2 ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

POLEZE, G. M. L. *A Educação Física no Colégio Estadual do Espírito Santo: atores, práticas e representações (1943-1957)*. 2014. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SOARES, C. L. *Educação física: raízes europeias e Brasil*. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAR, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, M.; MACIEL, F. *Alfabetização – Série Estado do Conhecimento*. Brasília: MEC/INEP, 2000.

TAMBARA, E. A. C. Profissionalização, escola normal e feminilização: magistério sul-rio-grandense de instrução pública no século XIX. *Revista História da Educação*, Pelotas, v. 2, n. 3, p. 35-58, jan./jun. 1998.

TEIXEIRA, M. L. A. *Colégio São José: triagem sociomoral no âmbito escolar – Caxias-MA (1940-1960)*. 2018. 174 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2018.

VILLELA, H. O. S. A primeira Escola Normal do Brasil: concepções sobre a institucionalização da formação docente no século XIX. In: ARAÚJO, J. C. S.; FREITAS, A. G. B.; LOPES, A. P. C. (org.). *As Escolas Normais no Brasil: do Império a República*. Campinas: Alínea, 2017.

Recebido em novembro de 2021.

Aprovado em fevereiro de 2023.